

GUARDIÃO DAS ÁGUAS: A IMPORTÂNCIA DO OCEANO PARA OS TERRITÓRIOS INDÍGENAS

Maucon Oliveira Gonçalves

Helly Caroline de Oliveira Braz
Patricia Faustino Slompo
helly.braz@escola.pr.gov.br

Escola Estadual Indígena Guavira Poty, Pontal do Paraná, Paraná

Resumo

O projeto Guardiã das Águas surge da necessidade de refletir sobre a degradação marinha e seus impactos nas comunidades indígenas litorâneas, cujo vínculo com o mar envolve subsistência, espiritualidade e identidade cultural. Seu objetivo é promover a conscientização sobre a preservação dos oceanos, valorizando os conhecimentos ancestrais e fortalecendo o protagonismo indígena na defesa ambiental. Para isso, entre agosto e novembro de 2025, serão realizadas atividades participativas que integram saberes tradicionais e científicos, como rodas de conversa com anciãos, oficinas de cartazes e murais, caminhadas ecológicas, produção de vídeos com relatos, palestras e uma exposição cultural, contando com a colaboração de professores, lideranças indígenas, estudantes, artistas e técnicos voluntários, em parceria com escolas, universidades, ONGs e órgãos ambientais. Espera-se como resultado parcial o engajamento da comunidade escolar e local em ações de sensibilização, a valorização da memória coletiva indígena e a produção de materiais artísticos e educativos. Como resultado final, almeja-se ampliar a compreensão sobre a importância dos oceanos, contribuir para práticas de preservação e fortalecer a defesa dos territórios indígenas costeiros. Assim, o projeto propõe uma reflexão coletiva sobre a preservação marinha como condição essencial para a vida, a cultura e o futuro.

Palavras-chave: povos indígenas; oceanos; preservação ambiental; conhecimentos tradicionais; cultura e identidade.

INTRODUÇÃO

O oceano constitui um dos pilares essenciais para a manutenção da vida no planeta, desempenhando funções ecológicas, climáticas, sociais e culturais. No caso dos povos indígenas litorâneos, essa relação assume dimensões ainda mais significativas, uma vez que o mar é entendido não apenas como fonte de subsistência, mas também como território de memória, espiritualidade e identidade. Entretanto, os avanços da degradação ambiental, como a poluição, a pesca predatória e os efeitos das mudanças climáticas, ameaçam diretamente esses modos de vida.

A literatura aponta que a crise ambiental não pode ser analisada apenas sob a ótica científica e tecnológica, mas também a partir da sabedoria acumulada por diferentes povos e culturas. Para Krenak (2019, p. 42), “enquanto a humanidade não mudar sua forma de se relacionar com a Terra, continuaremos acelerando processos de destruição irreversíveis”. Esse pensamento reforça a necessidade de incorporar perspectivas indígenas na busca por alternativas sustentáveis.

Conforme argumenta Ribeiro (1995):

“O maior patrimônio de uma nação está no conjunto de saberes, práticas e visões de mundo de seu povo. Desprezar tais saberes é enfraquecer a própria possibilidade de futuro coletivo.” (RIBEIRO, 1995, p. 23).

Assim, a presente pesquisa se justifica pela urgência em promover práticas educativas que articulem conhecimentos tradicionais e científicos na preservação dos oceanos. O objetivo do projeto é valorizar os saberes ancestrais indígenas e promover a conscientização coletiva sobre a importância da preservação marinha para a vida, a cultura e o futuro das comunidades indígenas costeiras.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O projeto será desenvolvido entre os meses de agosto e novembro de 2025, por meio de ações participativas realizadas em parceria com a escola indígena Guavira Poty, universidades, ONGs ambientais e órgãos públicos. A metodologia proposta articula saberes tradicionais e científicos, valorizando a oralidade indígena, sabendo que a etnia da escola são de alunos Guarani mbya, o registro artístico e a produção colaborativa de materiais educativos, serão voltados para esta cultura.

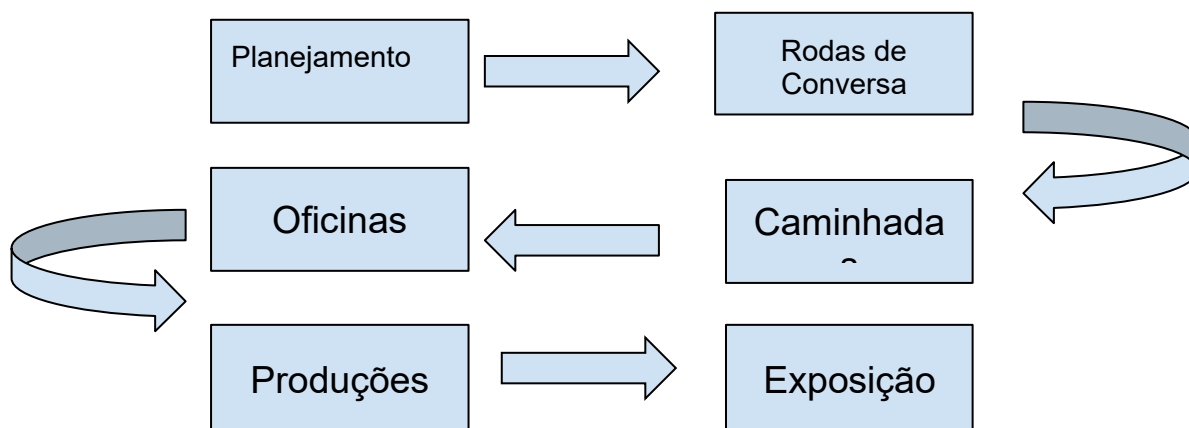
As atividades serão conduzidas de forma coletiva, com a participação de professores, lideranças indígenas, estudantes, artistas e técnicos voluntários. Para tanto, serão utilizados materiais básicos de papelaria (papel, tintas, pincéis, cartolinas), equipamentos audiovisuais (câmeras, projetores, gravadores) e espaços comunitários (salas de aula, pátio escolar e áreas de manguezal/litoral).

As etapas metodológicas podem ser sistematizadas da seguinte forma:

- Rodas de conversa com anciãos indígenas, para registro de memórias e saberes relacionados ao oceano.
- Oficinas artísticas, com produção de cartazes, murais e ilustrações coletivas.
- Caminhadas ecológicas, em áreas costeiras, para observação de impactos ambientais.
- Produção de vídeos e registros fotográficos, reunindo relatos e práticas tradicionais.
- Palestras e debates, com especialistas indígenas e não indígenas.
- Exposição cultural, para socializar os resultados com a comunidade.

Para melhor visualização, as etapas de execução podem ser organizadas em fluxograma (Flux. 1), representando o percurso metodológico desde a mobilização da comunidade até a socialização dos resultados.

Fluxograma 1: Etapas do Projeto Guardião das Águas



Além disso, apresenta-se um quadro simplificado com as principais etapas e os materiais necessários para cada ação.

Quadro 1 – Etapas do projeto e materiais utilizados

Etapas	Materiais/Recursos Principais	Responsáveis
Rodas de conversa	Gravador de áudio, cadernos de campo	Anciãos, professores, alunos
Oficinas artísticas	Papel, tintas, pincéis, cartolina	Estudantes, artistas locais
Caminhadas ecológicas	Transporte, câmeras, fichas de observação	Estudantes, professores
Produção de vídeos	Câmeras, computadores, software edição	Estudantes, técnicos voluntários.
Palestras e debates	Projetor, microfone, sala comunitária	Convidados, lideranças
Exposição cultural	Painéis, projetores, espaço escolar	Comunidade escolar e local

Fonte: Os autores (2025)

Assim, a metodologia adotada garante a participação ativa das comunidades indígenas e parceiras, valorizando o diálogo intercultural e assegurando a construção coletiva do conhecimento.

RESULTADOS ESPERADOS/PARCIAIS

A implementação do projeto Guardião das Águas deverá gerar resultados tanto parciais, ao longo do desenvolvimento das atividades, quanto finais, ao término do processo. Os resultados esperados estão diretamente relacionados ao engajamento da comunidade escolar e local, à valorização dos conhecimentos ancestrais indígenas e à produção de materiais artísticos e educativos sobre a preservação dos oceanos.

Entre os resultados parciais, destacam-se:

- Realização de rodas de conversa com anciãos indígenas e registro dos saberes compartilhados;
- Produção de cartazes, murais e outros materiais gráficos nas oficinas artísticas;
- Participação de estudantes e professores em caminhadas ecológicas, com reflexões registradas em fichas de campo;
- Produção de vídeos e registros audiovisuais com relatos indígenas;
- Mobilização da comunidade escolar e parceiros em palestras e debates sobre a preservação marinha.

Como resultados finais, espera-se:

- Exposição cultural aberta à comunidade, reunindo todos os materiais produzidos;
- Ampliação da conscientização ambiental sobre a importância do oceano para a vida e a cultura indígena;
- Fortalecimento do protagonismo indígena na defesa dos territórios costeiros;
- Consolidação de parcerias entre escola indígena, universidades, ONGs e órgãos ambientais.

A seguir, apresenta-se uma síntese em quadro e gráfico dos resultados esperados.

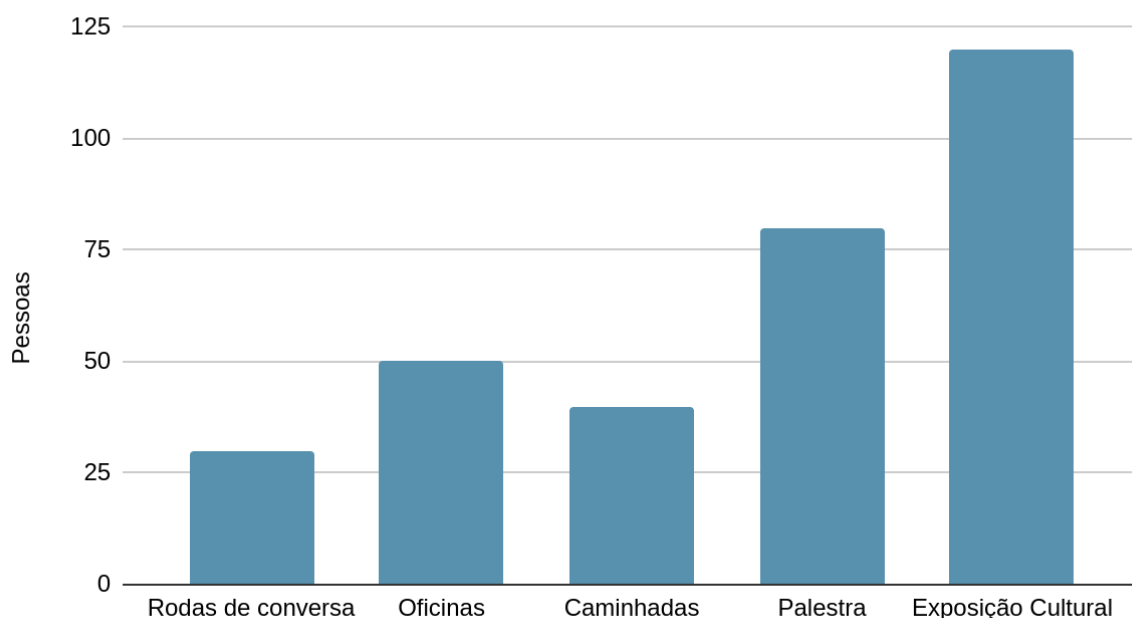
Quadro 2 – Resultados esperados do projeto Guardiã das Águas

Etapa/Atividade	Resultado Parcial	Resultado Final
Rodas de conversa	Relatos orais registrados	Memória coletiva
Oficinas artísticas	Cartazes, murais e ilustrações produzidas	Materiais educativos
Caminhadas ecológicas	Fichas de campo e observações ambientais	Consciência crítica sobre impactos ambientais
Produção de vídeos	Entrevistas e registros audiovisuais	Documentário comunitário
Palestras e debates	Participação da comunidade escolar e parceiros	Engajamento coletivo
Exposição cultural	Planejamento do evento	Evento de socialização com a comunidade

Fonte: Os autores (2025)

Graf. 1 – Expectativa de alcance da comunidade local

Quantidade de Pessoas prevista por atividade.



Fonte: Os autores (2025)

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES

O projeto Guardião das Águas: A Importância do Oceano para os Territórios Indígenas propõe um diálogo entre saberes tradicionais e científicos, reforçando a necessidade de práticas educativas que integrem cultura, identidade e preservação ambiental. Ao longo de sua elaboração, destacou-se a relevância de compreender o oceano como elemento vital não apenas para a regulação climática e manutenção da biodiversidade, mas também para a continuidade dos modos de vida indígenas costeiros.

Os resultados esperados indicam que as ações planejadas – rodas de conversa, oficinas artísticas, caminhadas ecológicas, palestras e exposição cultural – podem contribuir para o fortalecimento da memória coletiva, a valorização do protagonismo indígena e a ampliação da conscientização ambiental na comunidade escolar e local. Ao mesmo tempo, o projeto apresenta desafios, como a necessidade de recursos materiais, apoio institucional e envolvimento efetivo dos parceiros.

Em síntese, pode-se concluir que o objetivo de valorizar os conhecimentos ancestrais e promover a reflexão coletiva sobre a preservação marinha está em consonância com a urgência das questões ambientais contemporâneas. Dessa forma, o projeto constitui uma estratégia de resistência cultural e ambiental, reafirmando que proteger os oceanos significa também proteger a vida, a cultura e o futuro dos povos indígenas litorâneos.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena*. Brasília: MEC, 2012.

KRENAK, Ailton. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ONU. Organização das Nações Unidas. *Relatório Mundial sobre os Oceanos*. Nova York: ONU, 2020.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.